

AS DIFICULDADES DE ORTOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DE APRENDIZAGEM

Larissa Mendes Regeneratti¹

Mateus Henrique Porto Malta²

Nayara Silva de Alcantara³

Introdução

Sabe-se que os professores têm uma tarefa difícil ao carregar a responsabilidade de corrigir erros ortográficos dos letrandos. No entanto, todo erro pode ser explicado, uma vez que não são cometidos por acaso. Ainda assim, muitas escolas encontram dificuldades relação ao ensino de aquisição da escrita. Mesmo aqueles alunos que têm o hábito de escrever, encontram dúvidas sobre uma determinada palavra. As dificuldades enfrentadas pelos estudantes podem ser se uma palavra é masculina ou feminina, se uma escreve com consoante ou vogal, se recebe acento ou não, ou de acordo com o uso regional. Por isso, o processo de alfabetização/letramento tem sido questionado por aqueles que se preocupam com a educação. Tal aprendizado da língua portuguesa durante a infância envolve dois processos: alfabetização e letramento.

A proposta é prover informações e argumentos a futuros professores e educadores, especialmente nas séries iniciais, sobre como reagir diante dos erros ortográficos cometidos pelos alunos. Mediante a temática em pauta, a proposta desse artigo vai além de mencionar os erros, o intuito é incentivar o professor encarar os comuns erros ortográficos que as crianças comentem no período de alfabetização e ensiná-las se autocorrigir.

Este artigo apresenta uma pesquisa prática, que, por meio de coleta de textos produzidos por alunos do Ensino Fundamental, de escolas públicas, na cidade de Catalão (GO), baseada em uma “tabela de erros”, segundo Cagliari (1989 e 1998), foi

¹ Acadêmica do Curso de Letras – habilitação em Português e Inglês – do UGB (2021).

² Acadêmico do Curso de Letras – habilitação em Português e Inglês – do UGB (2021).

³ Especialista em Língua Portuguesa pelo UGB/FERP. Docente do UGB/FERP.

feito um levantamento e classificação desses erros apresentados. Por fim, há uma breve justificativa para esses possíveis erros cometidos pelos alunos produtores dos textos analisados.

Resultados e Discussão

Durante o processo de apropriação do funcionamento da escrita para ler e escrever, utiliza-se o sistema alfabético, aquele que faz a relação entre sons e letras. Todavia, o indivíduo encontra uma dificuldade no processo de letramento pois nosso sistema de escrita é também ortográfico, devido ao fato de não haver constância na relação entre os sons e as letras que os representam. Para compreendermos acerca do sistema complexo de escrita, é importante observar suas mudanças historicamente desenvolvidas.

A evolução das escritas, inclusive o alfabeto, é simplesmente a consequência de tentar usar um sistema gráfico inventado para ser “lido” em uma língua, à qual se ajusta razoavelmente, para transmitir mensagens que vão ser lidas em outra língua para qual não é apropriado [...] uma descoberta das estruturas da fala passíveis de representação [...]. (OLSON, 1994, p. 84)

Junto com esses erros citados acima, será percorrido mais alguns tipos de erros cometidos nas fases iniciais de ensino ortográfico. A conclusão desses seguintes dados foi classificada por meio de coleta de textos produzidos por alunos do Ensino Fundamental, de escolas públicas, na cidade de Catalão (GO), baseada em uma “tabela de erros”, segundo Cagliari (1989 e 1998), classificam como:

Imagem 1. Tabela de Erros

TABELA DE ERROS			
ERRO	TIPO	EXEMPLO DO ERRO	CORREÇÃO
TRANSCRIÇÃO FONÉTICA Erros de fala que são refletidos na escrita.	TF	1. Escrever /i/ em vez de /e/ porque na fala se utiliza /i/ não /e/ - Ex.: penalti	penalte
		2. Duas vogais em lugar de uma, pois na pronúncia é um ditongo. (ditongação) - Ex.: fais	faz
		3. Uma vogal em lugar de duas, pois a pronuncia e um monotongo. (motongação) Ex.: falo	falou
		4. Não escreve o /r/, pois não há som correspondente na fala. Ex.: come	comer
		5. Não escreve o /r/, pois pronuncia a vogal que o antecede de forma mais longa: enrolhando	norra

X Simpósio de Pesquisa e de Práticas Pedagógicas do UGB

Docência e Pesquisa: duas faces de uma mesma moeda



		tal som. Ex.: pota	
		6. Escreve o /r/ em lugar de /l/, pois faz essa troca na fala. Ex.: pranta	planta
		7. Acrescenta uma vogal, desfazendo o grupo consonantal /pr/. Ex.: caravo	cravo
		8. Não escreve /s/, pois não há som que corresponde na fala. Ex.: fomu	fomos
		9. Escreve /li/ no lugar de /lh/, pois assim fala. Ex.: palia	palha
		10. Trancerver a juntura intervocabular. Ex.: umavez	Uma vez
		11. Uso somente da vogal para indicar som nasalizado, suprimindo a consoante m e n. Ex.: cumedo	Com medo
		12. Em algumas variedades do português não ocorre o /nh/, em posição intervocálica seguindo-se a vogal /l/, ficando apenas a nasalização da vogal. Ex.: fofio	fofinho
USO INDEVIDO DE LETRAS Para representação do som, utiliza-se da aproximação de uma letra.	UIL	mursego	morcego
		dice	disse
		emplicando	implicando
		lanxe	lanche
		exselentes	excelentes
		fes	fez
HIPERCORREÇÃO Quando se tem consciência da escrita de determinada palavra e entende-se que a pronúncia destas são distintas.	HC	vouta	volta
		dece	disse
		elvilia	ervilha
		platu	prato
		Paia de milho	Palha de milho
MODIFICAÇÃO DA ESTRUTURA SEGMENTAL DAS PALAVRAS São problemas de apagamento, troca, epêntese e inversão de letras que mesmo o aluno não se dando conta do uso de algumas letras faz-se aproximações da exata.	MESP	TROCA	
		voi	foi
		suceira	sugeira
		vicou	ficou
		SUPRESSÃO E ACRÉSCIMO	
		gosato	gosto
		aminha	A minha

FORMA MORFOLÓGICA DIFERENTE Problema concernente a variedade dialetal que cada criança usa.	FMD	emtam	então
		Ta bão	Está bom
		tamem	também
USO INDEVIDO DE LETRAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS Erro na aprendizagem da escrita de nomes próprios com letra minúscula, vindo a escrever também os pronomes pessoais com letra maiúsculas.	UILM	lucas	Lucas
		Ele	ele
		Gato	gato

ACENTOS GRÁFICOS Ocorre uma supressão de acentos, pois não são ensinados no início da aprendizagem. Sabendo que algumas palavras são acentuadas os erros são advindos da semelhança ortográfica entre palavras com acento.	AG		
		irmao	irmão
PROBLEMAS SINTÁTICOS São erros de concordância, regência e construções estranhas que refletem estilos que só ocorrem no uso oral da linguagem.	PS	elesbrigou muito	Eles brigaram muito
		Os dois discutiui	Os dois discutiram

Fonte: Adaptado. CAGLIARI, 1998.

Segundo Cagliari (1998, p. 246) o “Erro de ortografia relaciona-se com as hipóteses que o aluno levanta sobre a escrita, apenas isso”.

Considerando-se assim, a aprendizagem da escrita como um processo de formação de conhecimentos, os erros que surgem na produção gráfica das crianças podem ser reveladores da apropriação de uma nova linguagem e surgiram como indicadores das possíveis hipóteses ortográficas que elas estariam utilizando para a escrita. Ou seja, os erros podem corresponder a tentativas de compreender e dar sentido às propriedades características do sistema de escrita. (ZORZI, 1998, p. 20)

Em determinados casos, a ortografia de certas palavras está mais associada à sua origem do que aos sons das letras propriamente ditos. Isso significa que nem sempre a escolha da letra ideal para representar um fonema específico será de acordo com aspectos fonológicos, mas irão variar segundo a etimologia ou depender de aspectos morfológicos. Por exemplo, o uso de “s” ou “z” entre vogais, o uso de “ss” ou “ç” diante de “a”, “o” e “u”, “g” ou “j” diante de “e” e “i”, o uso de “x” ou “ch” em várias palavras. Isso explica o porquê de vários alunos escrevem “caza”, “chadrez”, “caxorro”, etc.

Além desses erros mencionados, é comum notar erros por desconhecimento das regras contextuais, uma vez que nem todas as crianças sabem que as regras gramaticais variam de acordo com a palavra. Por exemplo, a criança pode escrever “Gilherme” (Guilherme), porque não sabe que a letra “g” diante de “e” e “i” apresenta um som diferente daquele quando ela está diante das vogais “a”, “o”, ou “u”. Pode ocorrer de a criança, por conta da nasalização na pronúncia de algumas palavras, acrescentar inadequadamente dígrafos, como “minhojo” ao invés de “miojo”. Também se encontra erros caracterizados pela segmentação não convencional das palavras, como: “aonça” (a onça)” e “com migo” (comigo).

Considerações Finais

Conclui-se que, nos textos dos alunos, não deve apenas corrigir o erro, mas explicá-lo. Além disso, incentivar a leitura, pois quem lê muito escreve bem e, conseqüentemente, comete menos erros ortográficos. Cabe ao professor analisar os erros dos alunos, sem levar como uma única solução a tradição, mas também explicar

onde e porque está errado. Dessa forma, o aluno de fato compreenderá a ortografia e saberá como escrever corretamente.

É fundamental que o alfabetizador reconheça que a ortografia se dá como um conjunto de regras estabelecidas pela gramática normativa que ensina a grafia correta das palavras, mas que não deve se ater a isso. O alfabetizador precisa esclarecer ao aluno por que errou, não apenas colocá-lo para praticar exercícios de repetição. Ademais, é de suma importância que a criança compreenda acerca do sistema complexo de escrita e observe suas mudanças historicamente desenvolvidas. Aprendendo a pronunciar corretamente os sons das letras e aplicar as regras que variam de acordo com o contexto, isto é, regras que se aplicam à certas palavras, a criança terá facilidades para se autocorriger e evitar possíveis erros ortográficos.

Referências

BUENO, Francisco da Silveira. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD, 1996.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Aspectos da Ortografia**. In: SILVA, Maurício (Org.). **Ortografia da Língua Portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 17-52.

COELHO, Olga Ferreira. **Ortografia e Nacionalidade no Brasil do Século XIX**. In: SILVA, Maurício (Org.). **Ortografia da Língua Portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 115-132.

DUBOIS, Jean et al. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 2006.

MASSINI- CAGLIARI, Gladis. **O Texto na Alfabetização: Coesão e Coerência**. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.